

# Theatro de S. Carlos

## 2.º CONCERTO

DA

## “Philarmonia de Lisboa”

### GUILHERMINA SUGGIA

Réclames, os indispensaveis. Aqui e acolá, trocaram-se impressões sobre o magnifico resultado do primeiro concerto da «Philarmonia», e como todo o apaixonado da musica soubesse que prazer seria o de escutar uma artista tão eminentemente artista como Guilhermina Suggia, já muito antes da hora de começar o concerto não havia uma cadeira á venda.

O publico teve claramente a previsão do regalo de espirito que foi a noite d'hontem em S. Carlos. E quem ha muito tempo não escutava Guilhermina Suggia, porquanto, salvo erro, a ultima vez que aqui tocou foi em 1907 n'uma apresentação com Vianna da Motta, no Salão do Theatro Nacional, matou emfim as muitas saudades aqui deixadas pela nossa artista hoje tão aureolada de gloria. Agora, como então, Guilhermina Suggia é a mesma figura delicada e meuda, na qual estremece um dos temperamentos artisticos mais authenticos que a Natureza caprichou em crear. Quando ella se inclina sobre o braço do *stradivarius*, como que a ameigal-o com a vista, ou d'elle affasta a cabeça airosa, sacudindo-a como um tribuno n'uma rajada eloquente, dir-se-hia que a victoriada artista se sente dominada pela voluptuosidade de se escutar e de communicar ao auditorio o ardor d'alma que a devora. Guilhermina Suggia, pela vida interior, pela sinceridade e pela tensão do sentimento, é a expressão maxima da artista da nossa raça. Ha n'ella, a par da paixão e do gosto, uma riqueza de energia que confere ás suas interpretações um dynamismo lyrico extraordinariamente inteuo.

Naturalmente, poderíamos falar dos meios materiaes d'execução da eminente artista. Mas para quê, se ha uma vintena d'annos isso era cousa de que ella já sorria? Para quê, se o encanto começa onde termina a perfeição technica, e um encanto é tudo que produz a sua maravilhosa arte de interprete? Quer nos classicos, como Bach e Haydn, quer nos musicos modernos como Edouard Lalo, a perfeição vem sempre a ser a mesma. E' admiravel—admiravel em tudo! Com isto temos dito o que em nossa opinião é Guilhermina Suggia.

E como nós pensou e sentiu a assistencia inteira, pois que a noite d'hontem foi d'um entusiasmo que aqueceu ao rubro; sentia-se na sala de S. Carlos esse fluido mysterioso e communicativo que incita um auditorio a applaudir em clamorosa e unanime exaltação, como se a mesma mola em certas occasiões o impellisse por egual.

Foi, com effeito, uma grande noite de musica, não concorrendo tambem pouco para isso a orchestra com o seu tão competente director. A abertura do *Don Juan*, iniciando o concerto, correu de molde a dispôr muito bem o publico. No *Preludio*, *Dança dos Aprendizizes* e *Cortejo das corporações*, dos *Mestres Cantores*, Francisco de Lacerda esmerou-se n'uma execução extremamente cuidada, e não foi pequeno prazer a audição de um nocturno de Duparc, intitulado *Aux Etoiles*. Esse nocturno dedicou-o o auctor da *Phidylé* e *Invitation au voyage* ao nosso illustre compatriota e pela pureza das suas linhas, pela suave poesia que rescende e pela espiritualidade que é sua principal caracteristica, mereceu bem o agrado com que o escutaram e applaudiram.

Em summa, nada faltou para que o concerto d'hontem, todo elle animado de palmas a Guilhermina Suggia, a Francisco de Lacerda e á orchestra inteira, que tambem os teve merecidos, dado o apuro com que tocou as suas peças e a perfeição com que acompanhou, fosse dos que levantam e tonificam o espirito, alentam os brios patrioticos e deixam de si uma reminiscencia que só se devanecerá á custa de muito tempo.

**Dom Modesto.**